

AS CONTRIBUIÇÕES DA SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO
DA/PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE REDAÇÃO ENEM

*LAS CONTRIBUCIONES DE LA SISTEMATIZACIÓN COLECTIVA DEL
CONOCIMIENTO DESDE/PARA LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA DE LA ENSEÑANZA
DE LA REDACCIÓN ENEM*

*THE CONTRIBUTIONS OF COLLECTIVE SYSTEMATIZATION OF KNOWLEDGE
TO/FROM THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF ENEM WRITING TEACHING*



Mireile Pacheco França COSTA ¹
e-mail: mireilepfcosta@gmail.com



Pura Lucia Oliver MARTINS ²
e-mail: pura.oliver@pucpr.br

Como referenciar este artigo:

COSTA, M. P. F.; MARTINS, P. L. O. As contribuições da sistematização coletiva do conhecimento da/para prática pedagógica no ensino de redação Enem. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, n. 00, e024089, 2024. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v19i00.18624>



- | Submetido em: 26/10/2023
- | Revisões requeridas em: 17/01/2024
- | Aprovado em: 10/03/2024
- | Publicado em: 20/07/2024

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba – PR (PR) – Brasil. Pesquisadora com doutorado em Educação e experiência em ensino de Redação, tendo atuado em diversas instituições de ensino no Brasil; idealizadora do método RED900+.

² Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba – PR (PR) – Brasil. Professora doutorada com experiência em Educação, especialista em Didática e formação de professores. (Professora Titular no Programa de Pós-Graduação em Educação na PUCPR).

RESUMO: O presente artigo analisa as contribuições da/para prática pedagógica dos professores de Redação Enem, por meio da abordagem teórico-metodológica da Sistematização Coletiva do Conhecimento (SCC). O objetivo geral é analisar as contribuições que a SCC traz para a prática desses docentes, a partir da própria prática dos sujeitos da pesquisa. Os pressupostos teóricos que amparam a análise são as abordagens de ensino no tocante a prática pedagógica. A metodologia é de modalidade pesquisa-ensino, sendo que ao mesmo tempo em que se ensina, pesquisa-se. Para o levantamento de dados, foi realizada uma formação continuada, em que os sujeitos da pesquisa problematizaram, analisaram e realizaram intervenções em suas práticas pedagógicas, contribuindo para a sistematização de novos conhecimentos. Nesse contexto, como resultado da pesquisa, obtivemos as seguintes contribuições: *networking*, percepção da prática, articulação teoria e prática, conhecimento de diferentes realidades de ensino e desenvolvimento de práticas socioculturais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Redação. Enem. Prática Pedagógica. Sistematização Coletiva do Conhecimento.

RESUMEN: Este artículo analiza las contribuciones de/a la práctica pedagógica de los docentes de Redacción Enem, a través del abordaje teórico y metodológico de la Sistematización Colectiva del Conocimiento (SCC). El objetivo general es analizar las contribuciones que SCC aporta a la práctica de estos docentes, a partir de la práctica de los sujetos de investigación. Los supuestos teóricos que sustentan el análisis son los enfoques pedagógicos respecto a la práctica pedagógica. La metodología es investigación-docencia, y al mismo tiempo docencia, investigación. Para la recolección de datos, se realizó una educación continua, en la que los sujetos de la investigación problematizaron, analizaron y realizaron intervenciones en sus prácticas pedagógicas, contribuyendo a la sistematización de nuevos conocimientos. En este contexto, como resultado de la investigación, obtuvimos los siguientes aportes: *trabajo en red*, percepción de la práctica, articulación de teoría y práctica, conocimiento de diferentes realidades docentes y desarrollo de prácticas socioculturales

PALABRAS CLAVE: Enseñanza. Redacción. Enem. Práctica Pedagógica. Sistematización Colectiva del Conocimiento.

ABSTRACT: This article analyzes the contributions of/to the pedagogical practice of Enem Writing teachers, through the theoretical-methodological approach of the Collective Systematization of Knowledge (SCC). The general objective is to analyze the contributions that SCC brings to the practice of these teachers, based on the practice of the research subjects. The theoretical assumptions that support the analysis are the teaching approaches regarding pedagogical practice. The methodology is research-teaching, and at the same time as teaching, research. For data collection, a continuing education was carried out, in which the research subjects problematized, analyzed, and performed interventions in their pedagogical practices, contributing to the systematization of new knowledge. In this context, as a result of the research, we obtained the following contributions: *networking*, perception of practice, articulation of theory and practice, knowledge of different teaching realities and development of sociocultural practices.

KEYWORDS: Teaching. Redaction. Enem. Pedagogical Practice. Collective Systematization of Knowledge.

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem, ao considerar o ambiente escolar como um espaço de reflexão, traz contribuições tanto para a prática pedagógica quanto para todo o contexto educacional, conforme assegura Martins (2012). Entretanto, o que se observa é uma lacuna nesse sentido, visto que há uma imensa demanda de trabalho e ações; enquanto há pouco tempo para o diálogo e a reflexão. As condições objetivas do fazer laboral docente atreladas ao sistema capitalista inviabilizam cada vez mais os momentos de repensar as práticas efetuadas na escola e pela escola, como instituição de ensino.

Desse modo, a prática social de aluno e professor, que deveria ser considerada como o centro do processo de ensino-aprendizagem, fica à margem; valoriza-se mais os resultados que o processo; pensamos, então, que as práticas podem ser problematizadas e sistematizadas coletivamente.

Essa concepção de ensino que dá ênfase à práxis social é o bojo da metodologia desenvolvida por Martins (2012) intitulada Sistematização Coletiva do Conhecimento (SCC). A autora considera o homem como sujeito histórico, situado em um contexto sociocultural, político e econômico, em uma sociedade na qual a educação visa à compreensão da realidade transformada pela práxis social.

A SCC tem uma relação estreita com a pesquisa-ensino, pois traz contribuições à medida que se pesquisa, não apenas ao final; oferece um processo de formação continuada a partir da realidade social dos participantes. Sendo assim, o norte da pesquisa está centrado na questão: quais seriam as contribuições da abordagem teórico-metodológica da SCC da/para prática pedagógica dos professores de Redação Enem?

A essa indagação, acreditamos encontrar como resultados esperados as seguintes contribuições: *networking*, percepção das práticas, articulação entre teoria e prática, diferentes realidades de ensino e práticas socioculturais. Essas contribuições são oriundas do processo de uma formação continuada, em que as vozes dos participantes não eram apenas ouvidas, mas confrontadas em busca de uma reflexão de seu próprio fazer pedagógico. Sendo assim, nos valem do recurso do *software ATLAS.ti*, para uma análise mais detalhada e aprofundada.

Assim, a base do conhecimento é a ação prática, que os homens realizam nas relações sociais. Por isso, é imprescindível estudar o fazer pedagógico a partir da realidade dos docentes, de modo que a formação continuada se dê da/para a prática desse grupo (Martins, 2012).

Nesse contexto, justifica-se investigar a prática do ensino de Redação Enem, por meio de uma pesquisa-ensino, considerando a SCC, que é fundamental para compreender como

contribuir para uma melhora efetiva no cotidiano da sala de aula, no processo de ensino dessa habilidade de produção textual que ganha cada vez mais destaque, em virtude do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Nosso objetivo não é prescrever a prática docente, mas identificar e compreender quais são as contribuições que a SCC traz para o exercício laboral do professor a partir de sua prática. Assim, ao considerar o contexto histórico, social e econômico dos partícipes, é possível promover uma reflexão acerca de sua prática no ensino de Redação Enem de forma coletiva e cooperativa, com o fito de que eles proponham alternativas para enfrentar os entraves do processo de ensino-aprendizagem.

Considerações Teóricas: Prática Pedagógica do Ensino de Redação Enem

A língua vista como meio de interação entre sujeitos ativos. O ensino dessa prepara os discentes para o uso cidadão da linguagem, como evento social. O registro gráfico das ideias e sua organicidade são fundamentais para que as próximas gerações tenham acesso aos acontecimentos de um dado fato no tempo e espaço.

Nesse contexto, a redação ganha novos contornos, como o refinamento das habilidades de leitura e escrita, proposto pelas orientações curriculares do Ensino Médio, e implica que nossos jovens aprendam não apenas a saber fazer o texto, mas a pensar nele e a partir dele (Brasil, 2018).

Nessa concepção interacional da língua, “os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que — dialogicamente nele se constroem e por ele são construídos” (Koch, 2015, p. 44). Bakhtin (2003) assevera que as palavras são incorporadas ao nosso discurso a partir de enunciados de outras pessoas. Já o enunciado pressupõe um ato de comunicação social, e a unidade real do discurso; podendo ser expresso de forma oral ou escrita.

Nessa perspectiva flexível do uso e importância da língua, o ensino de Língua Portuguesa bem como de redação ganha ainda mais destaque, pois escrever é dar voz a si, é um posicionamento; tem um cunho político, de expressão do que se pensa, de quem se é e até de como se percebe em relação ao todo social e a si mesmo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, de 2018, no ensino de Língua Portuguesa, orienta a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva interpretativa da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos,

e amplia as possibilidades de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (Brasil, 2018).

Assim, no Ensino Médio, cabe ao professor consolidar e complexificar as habilidades relativas à análise, síntese, compreensão dos efeitos de sentidos e de apreciação e à produção de textos. Entretanto, em virtude do Enem, a produção escolar, do tipo textual dissertativo-argumentativo, é vista como uma forma de garantir resultados.

O ensino de produção textual mobiliza vários saberes e dialoga com as mais distintas áreas do conhecimento, por isso requer do docente um preparo mais aprofundado, visto que os temas são diversos. Não podemos deixar de mencionar as condições objetivas de trabalho do docente em nosso país, que tem uma carga extenuante e, por isso, às vezes, trabalha em até três escolas diferentes; reduzindo assim, seu tempo para formação continuada, leituras e preparos de aulas e correções de textos dos alunos.

A propósito, Castells (2005) afirma que o tempo é algo crucial para a geração de lucros em todo sistema capitalista, sendo gerenciado como um recurso; não de maneira cronológico-linear da produção em massa, mas como um fator diferencial em relação à temporalidade de outras empresas. Tal ideia é incorporada ao sistema educacional, pois há prazos a serem cumpridos e resultados a serem alcançados. Essa aceleração prejudica o ensino, uma vez que nem todos aprendem da mesma forma e na mesma velocidade.

Ademais, embora o docente seja um profissional assalariado que vende sua força de trabalho, ele investe seu tempo no planejamento e na preparação das aulas, na formulação de atividades e provas; pensa em qual metodologia será mais adequada à realidade de seus alunos; corrige exercícios e, dependendo, ainda alimenta planilhas com os resultados e a frequência dos discentes. Essas demandas inviabilizam, muitas vezes, um relacionamento mais profícuo com os alunos, pois não há como assisti-los de forma contundente, atendendo as dificuldades específicas que possam vir a apresentar.

Essas peculiaridades ecoam no processo de ensino, visto que é cobrado do aluno que performe bem no Enem, a avaliação que garante a vaga na universidade; tem abrangência, critérios cada vez mais rigorosos, e até três corretores para avaliar uma mesma redação, no intuito de minimizar a discrepância entre notas. Nesse contexto, os docentes têm desafios ainda maiores, porque além de seguir as orientações da BNCC, que promovem o trabalho com uma variedade de gêneros textuais, é preciso ensinar e treinar a redação padrão Enem, a qual deve ser feita em uma hora de prova.

Essa cobrança é oriunda dos alunos que desejam se sentir seguros para obter um bom resultado, também da comunidade escolar que deseja ver a escola bem classificada em um *ranking* de notas — isso vale para escolas públicas, privadas e institutos federais —, e, não obstante, dos pais que alimentam sonho e planos para os filhos.

Com isso, há uma pressão velada, uma tensão quanto aos resultados dos alunos, uma ansiedade que gera angústia nesse processo, pois não se escreve para outro leitor, redige-se para um corretor/avaliador que também está sob uma regulamentação quanto às possíveis discrepâncias de nota atribuída. Nesse contexto, o aluno precisa performar bem, porque vale a vaga na universidade e o professor é reconhecido ou não pela nota atribuída à redação de seu aluno no dia do exame.

Essa ideia de preparar o aluno com a finalidade primeira de obtenção de bons resultados, de performar bem nas avaliações externas, em detrimento do enfoque de ensinar para uma vida prática e social, em que a produção de texto seja um recurso para dar voz às ideias, aos pensamentos e aos posicionamentos frente aos temas que circundam a sociedade, tem um cunho de abordagem tecnicista.

De acordo com Mizukami (2001), a abordagem tecnicista tem uma estrutura pedagógica de visão capitalista dentro das tendências liberais, que despreza as relações afetivas professor–aluno e valoriza a técnica e a reprodução sistematizada atrelada às capacidades e habilidades dos indivíduos, se preocupa exclusivamente em formar mão de obra qualificada para o mercado de trabalho e não em tornar o estudante um sujeito crítico.

A autora assevera que essa abordagem corrobora para entraves quanto à metodologia do processo de ensino–aprendizagem, pois não parte da realidade social dos alunos, assim não considera o contexto em que está inserido. É uma aprendizagem controlada, com o fito evidente de formação de mão de obra qualificada, pautada na meritocracia, e com isso inviabiliza a aprendizagem autônoma de forma cooperativa e coletiva (Mizukami, 2001).

Assim, o que se observa é que o Enem traz impactos e repercussões no processo de ensino da Redação no Ensino Médio, e requer do docente formas alternativas para realizar seu trabalho e auxiliar o aluno a aprender. *A priori*, pensamos que o professor deve preparar o discente para escrever qualquer tipo textual, que se ensina para a vida, para o pleno exercício do pensamento crítico e autônomo; entretanto, temos consciência do contexto capitalista em que a educação brasileira está inserida, que muitas vezes subverte até mesmo as orientações da legislação, como a BNCC.

Não obstante, em virtude desse contexto socioeconômico e da grandiosidade dessa avaliação externa, a qual já chegou à marca de mais de oito milhões de inscritos, um enfoque é dado ao tipo textual padrão Enem, uma vez que é o único a exigir uma solução para o problema apresentado como tema. Desse modo, o destaque é dado ao padrão Enem, visto que sua estrutura solicita uma proposta de intervenção solidária do aluno, o qual necessita elaborar um projeto que contemple cinco elementos, a saber: agente — quem resolverá o problema; ação — o que deverá ser feito para resolver o problema; modo/meio — como ou de que forma ele será resolvido; finalidade — qual o objetivo de resolvê-lo; e, por último, detalhamento — mais informações sobre um desses elementos.

O processo de ensino de Redação evidencia o fazer docente; assim, a prática docente deve valorizar a realidade histórica, social e cultural de seus alunos, além da autonomia do aprendiz. Tal postura configura-se como um entrave que se impõe em uma sociedade tão competitiva e individualista. Consoante a essa premissa, Martins (2009, p. 92) destaca que “a prática gera novos conhecimentos fundamentais para o trabalho pedagógico”.

Em disso, Garcia (1975, p. 128) considera que a prática “implica em evolução desde que a teoria influi sobre a prática modificando-a, e na medida em que a prática fornece subsídios para teorizações, que podem transformar uma dada situação”. Dessa forma, a teoria é a expressão de uma prática, a qual pode ser considerada a partir de uma realidade social.

Por conseguinte, o trabalho do professor não pode ser unicamente pautado no exercício de sua função ou em sua realidade específica, pois é importante considerar também as contribuições teóricas relacionadas a seu fazer docente, visto que teoria e prática existem em uma indissolúvel unidade e exercem uma influência mútua, não uma depois da outra, mas uma e outra ao mesmo tempo.

Acerca da educação, Santos (1992, p. 4) define como sendo “um processo social básico para que os homens existam como seres humanos, uma vez que ela é responsável pela aprendizagem deles em sociedade”. Ela decorre de práticas interacionais que se desenvolvem mediante instituições de ensino e são determinadas socialmente.

Além disso, Santos (1992, p. 4) pontua, ainda, sobre a relação que se estabelece entre a sociedade capitalista e a educação. O autor explica que na escola capitalista a prática pedagógica cinge-se à distribuição do conhecimento. E, desse ponto de vista, a formação docente resume-se ao domínio de determinado conteúdo e de certas metodologias de ensino, ou seja, “aos professores cabe apenas transmitir, treinar. O professor exerce, portanto, um papel passivo no que diz respeito à produção do conhecimento” (Santos, 1992, p. 22).

Mizukami (2001) considera que acerca do conhecimento, o saber sistematizado concebido como pronto e acabado, absoluto, neutro, inquestionável, uma perspectiva tradicional e tecnicista. Desse ponto de vista, a relação professor–aluno constitui uma prática pedagógica de transmissão de conteúdo com uma finalidade específica de preparar para o exercício de uma profissão. Para isso, o aluno deve ingressar na universidade, logo, precisa apresentar bons resultados no processo avaliativo. Desse modo, observamos a estreita relação entre o capitalismo e o processo de ensino.

Martins (2009), em consonância com os postulados de Santos (1992), defende que justamente em virtude dessas problemáticas que o docente busca alternativas para uma prática pedagógica que supere as dificuldades encontradas. A autora propõe a sala de aula como espaço para construção do conhecimento de forma coletiva e solidária. Assim, desenvolve formas e meios de ensinar que sejam viáveis e inteligíveis para seus alunos, considerando sua realidade histórica, econômica e social; e não seja imposta verticalmente pelo sistema educacional como a mais adequada.

Desse modo, como superação desse modelo de ensino tradicional e tecnicista postulado por Mizukami (2001), recorreremos à SCC, no intuito de conhecer quais contribuições podem propiciar a prática pedagógica dos professores de Redação Enem, a partir de seu fazer laboral, conforme proposto por Martins (2009).

Caminho Metodológico: Sistematização Coletiva do Conhecimento

Nesse trabalho, optou-se pela abordagem qualitativa; adotamos a modalidade pesquisa-ensino, apresentada por Martins (2012) como um processo metodológico que considera como base do conhecimento a ação prática que os homens realizam nas relações sociais; assim, as formas de agir e as práticas dos sujeitos vão determinar sua forma de pensar. Sendo assim, tomando como base que “o eixo epistemológico é a concepção de que teoria é a expressão da prática e não de qualquer prática”; levando os sujeitos participantes à vivência, reflexão e análise do ensino na perspectiva teórico-metodológica da SCC, arquitetada por Martins (2002), a partir do curso de formação continuada intitulado “Práticas de Redação Enem”.

A formação foi ofertada em cinco encontros, totalmente remotos, via plataforma *Microsoft Teams*, com duração de quinze horas e emissão de certificado. Os partícipes foram professores graduados em Letras, que lecionam a disciplina de produção textual, com enfoque em Redação Enem, atuando no Ensino Médio. Nossa amostragem contou com 19 participantes,

inscritos voluntariamente por meio da plataforma *Eventum*. O curso foi divulgado por meio das redes sociais e e-mails enviados para escolas de Ensino Médio e cursos de Pós-Graduação. Assim, tivemos participantes de todas as regiões do Brasil.

O processo da SCC proposto por Martins (2012) desenvolvido em quatro momentos fundamentais, intimamente relacionados: (i) caracterização e problematização da prática pedagógica dos professores participantes da pesquisa; (ii) explicação da prática mediatizada por um referencial teórico; (iii) compreensão da prática no nível da totalidade; (iv) proposição de alternativas para redimensionar a prática pedagógica dos participantes.

Primeiro Módulo: Caracterização e Problematização da Prática

No primeiro momento, os objetivos do curso foram apresentados; vídeos curtos suscitaram a discussão acerca dos entraves presentes na prática pedagógica, a partir dos pressupostos teóricos das abordagens de ensino: Tradicional, Cognitivista, Comportamentalista e Sociocultural de Mizukami (2001).

Nessas abordagens, os elementos de ensino — planejamento, metodologia, conteúdo (seleção e organização), objetivo, avaliação (gestão do tempo, interação com aluno e condições objetivas de trabalho) — foram objeto de discussão e análise. A partir dos estratos de falas dos participantes, criamos códigos que foram posteriormente categorizados.

Importante ressaltar que os entraves mencionados pelos participantes se reiteraram mesmo com realidades profissionais distintas — ensino público, privado e instituto federal; e de localidades geográficas diferentes, o que demonstra que as dificuldades para a prática pedagógica do ensino de Redação Enem eram semelhantes e recorrentes.

Segundo Módulo: Explicação da Prática

No segundo encontro, socializamos coletivamente os entraves para o exercício da prática pedagógica, buscando compreender seus determinantes quanto ao ensino de Redação Enem. Para isso, foi utilizada a técnica de painel integrado, em que as equipes formadas na primeira fase originam novos grupos na segunda, permitindo o compartilhamento de diferentes perspectivas acerca das abordagens de ensino e seus elementos.

De acordo com Martins (2012), essa forma de relacionamento é um elemento-chave do processo de ensino, pois, a partir de uma relação pedagógica, em que se valoriza a prática problematizada de forma coletiva, todos contribuem engajados para buscar soluções em que as

ações partam da vivência cotidiana, uma vez que, de acordo com Martins (2002, p. 17), “o saber se dá no próprio fazer”.

Para Martins (2012), o painel integrado permite aos professores sistematizar coletivamente a prática, tomando como parâmetro as abordagens de ensino, a fim de tornar nítida a percepção de onde se situa a prática de cada um. Os mesmos elementos indicados para a caracterização e problematização da prática que surgiram no primeiro momento são, agora, identificados em sua sistematização teórica, possibilitando ter ciência da abordagem do ensino que está na base de suas práticas.

Essa tomada de consciência evidenciou a participação dos docentes como sujeitos ativos, que vivenciam ao longo do processo da pesquisa a sistematização e, assim, passam a compreender o processo e o resultado de sua prática. Ademais, a técnica é importante, pois a socialização posterior pelos pequenos grupos esclarece dados, sana dúvidas, acrescenta e complementa informações construídas de forma colaborativa e cooperativa.

Esse itinerário metodológico permite buscar indícios determinantes de práticas pedagógicas, chegar a sua essência, além de compreender o processo dentro de um contexto sócio-histórico — capitalista — e seus conflitos, considerando as relações sociais dentro e fora da sala de aula.

Terceiro Módulo: Compreender a Prática no Nível da Totalidade

No terceiro encontro, a técnica de painel integrado favoreceu a integração, otimizou tempo e instigou a aprendizagem de forma coletiva e cooperativa. Ademais, a percepção acerca dos contextos de aprendizagem socioeconômicos, bem como geográficos, ficaram mais contundentes. Os elementos do processo de ensino foram revisitados e constituídos pela perspectiva do próprio docente, entretanto, agora, com uma visão mais crítica e reflexiva de sua própria prática, compreendendo em qual ou quais “abordagens de ensino” suas respectivas práticas pedagógicas estavam embasadas.

Assim, o terceiro encontro foi um momento de compreensão da práxis no nível da totalidade; agora, não mais fragmentada, mas como um todo constituído socialmente. Martins (2012, p. 43) afirma que “a interação entre professores e alunos se dá pela atuação do professor como mediador entre o saber sistematizado e a prática social de ambos [...], o centro do processo de desloca para prática social de ambos”.

Levando isso em consideração, a escola é uma instituição social e o docente tem um papel importante, por isso compreender seu fazer diário e o porquê disso é imprescindível para

a melhora de sua prática. Segundo Martins (2012), em todo esse processo, os docentes caracterizam e problematizam suas práticas; analisam, refletem e desenvolvem propostas de práticas alternativas de forma coletiva e colaborativa; inclusive por meio da escrita também uma atividade de pesquisa singular para quem ensina Redação. No próprio processo de ensino, eles pesquisam, por isso a importância da adoção dessa metodologia, que permite dar voz e materializa os saberes gestados — sistematizados no processo das práticas pedagógicas.

Quarto Módulo: Elaboração das Propostas de Intervenção

No quarto módulo, é proposta a elaboração de intervenção na prática pedagógica. Esse é um momento de propor alternativas, não de uma nova prática inovadora e única, mas de pensar juntos em formas diversas de ensinar. Nesse momento, a produção de planos de aula na perspectiva teórico-metodológica da SCC considera o conteúdo da Redação Enem.

Por conseguinte, o conteúdo programático dos planos foi definido pelas equipes e o desafio era pensar na prática de ensino do conteúdo escolhido. Essa prática deveria promover a interação entre os alunos e o trabalho colaborativo, além de propiciar a reflexão e uma avaliação processual que valorizasse o conhecimento de forma integral e não fragmentada, sendo o docente um mediador e incentivador em todo o processo.

Para Martins (2009), é preciso considerar como ponto vital da SCC a alteração do processo de ensino, não apenas na esfera discursiva, mas também na prática, a fim de romper com o binômio “transmissão” e “assimilação”, em que se distribui um saber falando sobre ele. É preciso vivenciar, refletir com.

Por meio do processo de recriar práticas de ensino, a relação conteúdo–forma passa por uma mudança, pois, segundo Martins (2012), a teoria passa a ser compreendida como expressão da ação prática dos sujeitos. Assim, um problema objetivo (ponto de partida para o ensino) passa por um número enorme de possibilidades e não mais apenas por uma alternativa correta, ou seja, as relações sofrem alterações.

Os docentes que ensinam Redação Enem, ao sistematizar os conhecimentos necessários para a compreensão dos problemas postos por suas práticas, assumem uma postura sociocultural, pois consideram as relações sociais desenvolvidas nesse processo, determinantes para a proposição de práticas alternativas com seus alunos.

Análise de Dados: Contribuições da SCC para Prática Pedagógica

Para compreender as contribuições dessa abordagem teórico-metodológica, recorreremos aos pressupostos teóricos de Bardin (2016), em Análise de Conteúdo, e utilizamos como instrumento de coleta de dados uma carta de autoavaliação. A partir dos extratos de fala dos participantes realizamos uma codificação e elencamos cinco categorias, a saber: *networking*, percepção da minha prática, vínculo entre teoria e prática, diferentes realidades de ensino e prática sociocultural.

Nota-se que a contribuição quanto transformação da prática social de forma mais colaborativa e coletiva é a mais recorrente, com 27 citações na totalidade, ao menos de aparecer mais vezes em cada participante em relação às demais contribuições.

Contribuição: *Networking*

A contribuição *networking* foi fundamental para que os docentes percebessem que os entraves apontados quanto a suas práticas eram comuns aos demais. Dessa forma, compreenderam que independente dos diversos contextos de ensino — seja público, privado ou federal — ou da localização geográfica, eles possuem angústias e problemas semelhantes quanto a seu fazer laboral. O fato de a formação ser ofertada de forma on-line possibilitou uma diversidade de profissionais de Letras que compartilharam experiências, estreitaram laços e desenvolveram vínculos; por meio de um processo de rica escuta de indagações, curiosidades e dicas.

Os excertos da fala dos participantes 03 e 10 — “ o momento de reavaliar, repensar e colocar em prática! E por que não começar logo? Agora? Ao menos de verificar a receptividade dos alunos no tocante a essas práticas alternativas aprendidas?” — demonstram um ensejo de tornar o discurso prática, de fazer de forma diferente. Tal comentário sinaliza que a experiência de outros profissionais de Letras, de diferentes realidades, possibilita pensar a prática e contribuir com ideias, e motiva a aplicação na realidade escolar em que estão inseridos.

Ao menos disso, a dinâmica do painel integrado favoreceu a interação, trouxe dinamicidade e possibilitou a partilha de conhecimentos em uma linguagem mais próxima a da realidade dos professores de Redação Enem. A partir desse momento, verificaram que as dificuldades são comuns; sendo assim, é possível pensar em soluções em conjunto.

Contribuição: Percepção da Prática

Essa contribuição é vital na pesquisa, pois ao caracterizar as práticas, situá-las e propor outras é preciso desenvolver um olhar sobre o que se faz ao ensinar, bem como compreender como isso é feito. Por isso, perceber sua prática, inquire-la, questionar-se e refletir é tão importante; o outro é um elemento necessário. É a partir do discurso e da prática do sujeito da mesma realidade profissional que a minha que estabeleço essas conexões; não é um processo solitário, é colaborativo. As citações dos participantes em relação à contribuição de perceber sua prática, considerando-a um permanente processo de construção e melhoria, é uma reflexão que em virtude da escassez de tempo não era realizada.

Nesse contexto, ao perceberem suas práticas, os docentes reconhecem que muitas de suas próprias reclamações eram reproduzidas em seu fazer laboral; a SCC permitiu ver a necessidade de articular teoria e prática, além de enfatizar a importância das interações ocorrerem com mais frequência, sendo elas: ouvir a demanda dos alunos, visualizar os problemas e tentar mudar/melhorar a prática.

Alguns participantes relataram que a experiência foi semelhante a um diagnóstico, tendo em vista que possibilitou identificar os desafios da prática para, a partir deles, propor alternativas. Outro participante afirmou ter uma visão empírica da prática, pautada em sua experiência pessoal, em detrimento do saber teórico e das relações sociais. Entretanto, ao ouvir outros participantes durante a participação no curso de formação continuada, percebeu a importância de refletir sobre a prática a partir dela.

Contribuição: Articulação entre Teoria e Prática

A articulação entre teoria e prática pedagógica é objeto de estudo de muitos teóricos. Martins (2012) considera que a teoria é a expressão da prática, ou seja, a partir de nossas ações e comportamentos, estudos e pesquisas vão se desenvolvendo para expressar/teorizar essa ação. Sendo assim, a prática ganha relevância; não por ser mais importante, mas por ser intrinsecamente relacionada à teoria. Posto isso, os dados da pesquisa mostram a dificuldade em articular esses dois pontos.

Os participantes, em sua maioria, reconhecem a necessidade de articulação entre teoria e prática. Entretanto, esse item foi o que teve menor incidência de citações entre todas as contribuições. Assim, infere-se que tal temática carece ainda de outras discussões.

Alguns participantes pontuam que a formação inicial não foi alinhada à prática em sala de aula, e consideraram tal fato um problema, tendo em vista que somente iniciam o estágio

supervisionado ao final do curso, fazendo com que haja um distanciamento entre a realidade docente e a teoria aprendida. A integrante 12 afirma o quão positivo foi lembrar as abordagens de ensino, principalmente nesse momento de mudanças no currículo do Ensino Médio, no tocante à produção textual.

Contribuição: Diferentes Realidades de Ensino

As *diferentes realidades de ensino* configuraram-se como um ponto relevante, pois ao ouvir as experiências dos professores de Redação Enem, observaram e confrontaram-nas com sua realidade e tal situação propiciou uma comparação em que similaridades existem, mesmo em contextos regionais, socioeconômicos e educacionais distintos.

Os participantes consideram que as distintas realidades apresentadas contribuem para repensar a prática, bem como a aprendizagem. Ademais, veem na atividade de painel integrado — troca de equipes — um recurso profícuo para ser realizado em sala de aula com seus alunos ao ensinar a teoria dissertativa-argumentativa, uma vez que ela possibilita compartilhar habilidades e estimular o desenvolvimento de competências em alunos com níveis de conhecimento distintos, visto que, entre eles, possuem a mesma linguagem.

Não obstante, a troca de experiências entre distintas realidades, permite perceber que há entraves em comuns, no tocante ao ensino de produção textual, principalmente o tipo cobrado no Enem. Tal conscientização auxiliou os participantes a repensarem suas práticas e proporem alternativas para superar os desafios.

Contribuição: Práticas Socioculturais

A contribuição das práticas socioculturais considera as relações sociais construídas ao longo da formação continuada, entre os participantes. As atividades vivenciadas em pequenos grupos favorecem o processo de ensino–aprendizagem. Isso serviu de referência para que os professores de Redação, a partir dessa experiência, implantassem tal atividade, como uma prática no ensino de Redação, tornando-a um exercício colaborativo e coletivo, e não mais individual e competitivo.

Nesse sentido, a participante 03 cita exatamente a riqueza das relações sociais — ouvir, trocar, guardar e retirar. Segundo ela, foi uma experiência marcada por ações práticas, reais e que fizeram toda a diferença. Ela se desafia a promover mudanças já no próximo planejamento, salienta que a elaboração de um plano de aula na perspectiva da abordagem sociocultural foi importante e já deseja experimentá-lo com seus alunos.

O participante 05, por sua vez, diz que novas práticas fervilham em sua mente, no pretexto de serem experimentadas juntamente com seus alunos. A maioria dos integrantes consideram que práticas socioculturais promovem o acesso ao outro, quebram “grupinhos”, favorecem o relacionamento, melhoram o diálogo e, conseqüentemente, a interação e a participação de todos, pois eles têm voz e são ouvidos. Não há mais constrangimento ao se posicionar.

Os dados mostram que essa prática sociocultural no exercício da docência possibilita inferências quanto às ações do fazer profissional, visto que nos instiga a repensar na forma como planejamos e executamos o ensino de Redação. Ao finalizar o curso de formação continuada, a participante 18 considera que sua concepção de prática pedagógica não é mais a mesma e percebe a necessidade de permanecer estudando e se aprimorando.

Assim, a partir das considerações dos participantes inferimos acerca das contribuições da SCC na vida desses profissionais, e como algumas temáticas destacaram-se no grupo: práticas socioculturais, percepção de minha prática e *networking*, respectivamente. Desse modo, demonstrando que a SCC proporcionou contribuições para a prática pedagógica, a partir da prática pedagógica dos professores de Redação do Ensino Médio.

Conclusão

Nesse trabalho, o percurso teórico–metodológico proporcionado pela SCC possibilitou não apenas conhecer as contribuições que emergem da/na prática, como também a identificar os desafios que se fazem presente no exercício laboral dos professores de Redação Enem.

Essa oportunidade de refletir acerca de sua própria prática com outros pares demonstrou que as vicissitudes do fazer educacional são semelhantes, mesmo nos mais diversos contextos de ensino, e sinalizou que os docentes buscam cotidianamente formas alternativas de ensinar, no intuito de vencer os desafios, sejam eles: do planejamento, da relação professor e aluno, da avaliação, da metodologia empregada, do conteúdo a ser trabalhado *versus* o escasso tempo.

Nessa perspectiva, as contribuições transcendem o fazer profissional do ensino de Redação, visto que, ao refletir sobre sua prática, de forma coletiva, o docente tece relações sociais que permitem a troca de experiências, de relatos da vida acadêmica e de histórias de vida que se entrelaçam em virtude da educação, além de permitir que ele compreenda que não está só nessa caminhada. As relações transpuseram barreiras geográficas e temporais, pois

mesmo com fusos horários distintos entre as regiões do país, as reuniões propiciaram uma interação ímpar.

Portanto, pensamos que as contribuições da SCC como um percurso metodológico foram dilatadas com o desenvolvimento desta pesquisa que identificou os entraves da prática do ensino de Redação e trouxe contribuições a partir da prática na prática, sinalizando que o caráter competitivo fomentado pela abordagem tecnicista de ensino não ocupa mais o mesmo “lugar” na prática dos professores de Redação que fizeram parte dessa formação, uma vez que, metaforicamente, estão de mãos dadas por meio das relações sociais.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. Lisboa: Editora Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2005. v. 1.
- GARCIA, W. E. **Educação: visão teórica e prática pedagógica**. 1. ed. São Paulo: Editora McGraw Hill, 1975.
- KOCH, I. V. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015.
- MARTINS, P. L. O. **Didática teórica/didática prática: para além do confronto**. 7.ed. São Paulo: Editora Loyola, 2002.
- MARTINS, P. L. O. **A didática e as contradições da prática**. 3. ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 2009.
- MARTINS, P. L. O. **Didática**. 1. ed. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012.
- MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. 12. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 2001.
- SANTOS, O. J. dos S. **Pedagogia dos conflitos sociais**. 1. ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 1992.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Não aplicável.

Financiamento: Não aplicável.

Conflitos de interesse: Não aplicável.

Aprovação ética: A referente pesquisa que dá origem ao artigo, passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, aprovado sob o parecer de número 5.128.901 em 25/11/2021.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso digital por meio da plataforma Microsoft Teams (gravações e material utilizado); já os materiais analisados constam no software Atlas.ti em um conta cedida pela PUC para esse fim.

Contribuições dos autores: Dra. Pura Lúcia Oliver Martins, em virtude da vasta experiência em didática do ensino superior, pesquisas e livros publicados acerca da metodologia Sistematização Coletiva do Conhecimento; foi imprescindível para o bom andamento da pesquisa; contribuindo com diálogos, indicação de bibliografias, orientando e fazendo apontamentos e inserções nesse trabalho escrito apresentado. Dra. Mireile Pacheco França Costa, em face de seu trabalho como docente Redação ENEM trouxe contribuições acerca do fazer laboral desses profissionais, e dos entraves experienciados na prática docente, seu conhecimento acerca da legislação do Novo Ensino Médio, bem como do Exame Nacional do Ensino Médio foram importante para o desenvolvimento da pesquisa e redação desse artigo.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

